GT 066. Visualidades Indígenas

## Ana Lúcia Marques Camargo Ferraz (UFF) -Coordenador/a, Edgar Teodoro da Cunha (UNESP)

- COOrdenador/a o GT visa reunir pesquisas recentes que analisem as produ?es audiovisuais feitas por povos indigenas ou sobre eles. O escopo das investigac?es a serem apresentadas deve agregar reflex?es sobre as concepc?es de imagem do ponto de vista das cosmologias de distintos povos indigenas, mas tamb?m reflex?es sobre a apropria??o das t?cnicas de produ??o de imagens, analises de processos de socializac?o da linguagem do cinema e do video por meio de oficinas e seus paradoxos e experiencias correlatas. O objetivo das sess?es ser? analisar as novas visualidades que se colocam para dentro e para fora dos grupos indigenas, o protagonismo dos jovens indigenas na produ??o de discursos audiovisuais a partir das l?gicas culturais; rela?es entre imagem e xamanismo; circula?ao de pontos de vista ind?gena e sua recep??o academica, apropria??o do audiovisual em processos de transmiss?o de conhecimento, seus limites e possibilidades. Os temas gerais que ser?o acolhidos no GT tratam de comunicac?o intercultural, relac?es entre imagem e politica, quest?es de autoria, tecnologias nativas do tornar visivel, jovens indigenas e apropriac?o das tecnicas do video, transmiss?o oral e o audiovisual.

## Jeguatá - Caminhos de campo, caminhos de imagens

Autoria: Pedro de Andréa Gradella

Proponho neste work uma análise detida, da prolífica experiência realizada em oficinas de audiovisual realizadas entre os povos Guarani, Kaiowá, Nhandeva, e Mbya, com mais frequência, e também realizadas entre Terenas, Aymaras e Quechuas. Desde 2014 venho realizando tais oficinas de vídeo com povos originários, foram realizadas várias delas em diferentes territórios, como Dourados-MS (Kaiowá), Aldeia Pirajuí-MS (Nhandeva), Inquisivi - Bolívia (Aymara) e Maricá - RJ (M´bya). Todas estas oficinas congregaram grupos interétnicos nestes territórios. Procuro identificar nestas experiências: Qual especificidade deste tipo de pesquisa/ ação de campo, que se dá através de uma intervenção direta em campo, de participação observante, de um happening intensivo e de curta duração, com participantes de diferentes etnias criando coletivamente? Que novas narrativas (ou não-narrativas) são produzidas nestas oficinas que (re)existências provocam? Será possível produzirmos a partir de pressupostos de alteridade que não os clássicos da antropologia, mas sim a partir de pressupostos de alteridade ameríndios? Quais os entendimentos cosmológicos (das interações entre indígenas e não-indígenas, entre humanos e não-humanos (tecnologias audiovisuais) que ocorrem nestas oficinas? O que esses companheiros de campo me apresentam sobre esse tema? Processos de diferenciação, gerados nos encontros nos fazem vislumbrar elementos de uma possível antropologia reversa, onde estes pesquisadores/realizadores audiovisuais refletem e recriam não só a si mesmos, mas ativamente também aos seus outros, sejam indígenas ou não-indígenas, humanos ou nãohumanos.

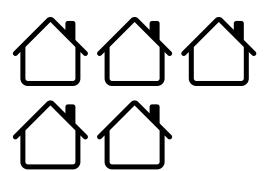
Trabalho completo



Realização:



Apoio:



Organização:

